

Alessandra Giovanna de Almeida

**ASCENSÃO DO CONSERVADORISMO OU QUEDA DA ECONOMIA?
uma análise da influência da avaliação da economia por parte do eleitorado sobre
a aprovação do governo Dilma no Brasil, entre os anos de 2011-2015.**

Belo Horizonte

2019

Alessandra Giovanna de Almeida

**ASCENSÃO DO CONSERVADORISMO OU QUEDA DA ECONOMIA?
uma análise da influência da avaliação da economia por parte do eleitorado sobre
a aprovação do governo Dilma no Brasil, entre os anos de 2011-2015.**

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Administração Pública, Planejamento e Gestão Governamental – CEAPPGG/2017-2019 da Fundação João Pinheiro, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista.

Orientadora:

Kamila Pagel de Oliveira¹

Belo Horizonte

2019

¹ Doutora em Administração pela UFMG, linha de pesquisa de Estudos Organizacionais e Sociedade. Mestre em Administração pela UFMG. Graduada em Administração Pública pela Fundação João Pinheiro (2006). Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental (EPPGG) de Minas Gerais.

A447a Almeida, Alessandra Giovanna de.
Ascensão do conservadorismo ou queda da economia?
[manuscrito] : uma análise da influência da avaliação da economia
por parte do eleitorado sobre a aprovação do governo Dilma no
Brasil, entre os anos de 2011-2015 / Alessandra Giovanna de
Almeida. – 2019.
[18], 52 f. : il.

Monografia de conclusão de Curso (Especialização em
Administração Pública Planejamento e Gestão Governamental) –
Fundação João Pinheiro, Escola de Governo Professor Paulo
Neves de Carvalho, 2019.

Orientadora: Kamila Pagel de Oliveira

Bibliografia: f. 57-60

1. Rousseff, Dilma, 1947- – Sistema político – Brasil. 2. Ciência
política – Brasil. 3. Política econômica – Brasil. 4. Política de
desenvolvimento – Brasil. 5. Política e governo – Brasil. I. Oliveira,
Kamila Pagel de. II. Título.

CDU 321(81)“2011-2015”

Autora: Alessandra Giovanna de Almeida

Título e subtítulo (se houver): ASCENSÃO DO CONSERVADORISMO OU QUEDA DA ECONOMIA? Uma análise da influência da avaliação da economia por parte do eleitorado sobre a aprovação do governo Dilma no Brasil, entre os anos de 2011-2015.

Natureza, objetivo, nome da instituição: Monografia apresentada ao curso de Especialização em Administração Pública, Planejamento e Gestão Governamental – CEAPPGG/2017-2019 da Fundação João Pinheiro, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista.

Aprovado(a) na Banca Examinadora

Renato Vale Santos, Mestre em Economia, Fundação João Pinheiro

Kamila Pagel de Oliveira, Doutora em Administração, Fundação João Pinheiro

Belo Horizonte, 23 de setembro de 2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu companheiro, Wesley Matheus por todo o incentivo em realizar essa formação; pelas leituras feitas, sempre que pode, atenciosamente comigo; por todo compartilhamento enriquecedor de suas experiências e conhecimento; e pela orientação voluntária. Você é uma grande inspiração.

À minha família e aos meus queridos que são tão compreensivos pelas minhas ausências.

Aos colegas da Fundação João Pinheiro, que fizeram desse período de estudos um tempo leve, de aprendizado com alegria.

À minha orientadora Professora Kamila Pagel, por tanto carinho e compreensão com meus momentos turbulentos.

E à Deus, pela oportunidade de existir e me aperfeiçoar a cada dia em prol de uma sociedade melhor.

RESUMO

Este estudo tem por objetivo compreender a associação dos componentes de leitura do cenário socioeconômico sobre a avaliação negativa do governo Dilma Rousseff, entre os anos de 2011-2015. Tal esforço se justifica na medida em que muito se diz acerca de uma cristalização de valores e crenças nos últimos anos no Brasil que teriam levado à desaprovação da então presidenta Dilma Rousseff, a partir do ano de 2015. Contudo a percepção sobre a economia por parte do cidadão, muitas das vezes é deixado de lado em avaliações mais robustas deste cenário. Utilizar-se-á os dados do Latinobarômetro para construção de tal estudo. Mobiliza-se o modelo de regressão logístico binomial para avaliar quais dimensões registraram maior impacto sobre a reprovação do governo naquele contexto. São avaliados valores, crença e percepção sobre o cenário macroeconômico. Ao final verifica-se que o componente *perfil conservador* não registra impacto estatisticamente significativo sobre a avaliação do governo Dilma, contudo a avaliação da macroeconomia apresenta impacto significativo no ano de 2015.

Palavras-chave: conservadorismo; economia; impeachment

ABSTRACT

This study aims to understand the association of the reading components of the socioeconomic scenario about the negative evaluation of the Dilma's government between the years 2011-2015. This effort is justified insofar as much is said about a crystallization of values and beliefs in recent years in Brazil that it would have led to the disapproval of then-President Dilma Rousseff from the year 2015. However the economic reading component of the citizen, many times it is left out in more robust assessments of this scenario. The data from the Latinobarómetro will be used for the construction of such study. The binomial logistic regression model is mobilized to assess which dimensions have the greatest impact on government disapproval in that context. Basically values, beliefs and perception of the macroeconomic scenario are evaluated. Finally, the conservative profile component does not have a statistically significant impact on the Dilma government's assessment, however, the macroeconomic evaluation has a significant impact in the year 2015.

Keywords: conservatism; economy; impeachment

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura 1 - Representação dos <i>clusters</i> antipetistas e anti-antipetistas no Facebook em 2016.....	33
Gráfico 1. Avaliação do Governo entre os anos 2002 e 2016.....	39
Gráfico 2. Nível de apoio à democracia.....	41
Gráfico 3. Percepção de injustiça na distribuição de renda no país.....	42
Gráfico 4. Avaliação da economia entre os anos de 2013-2016.....	43

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Quadro com razões de chance, erros-padrão e coeficientes estatísticos do modelo logístico multivariado de predição da probabilidade de aprovação Governo Dilma

(2011)..... **49**

Tabela 2. Quadro com razões de chance, erros-padrão e coeficientes estatísticos do modelo logístico multivariado de predição da probabilidade de aprovação do Governo Dilma

(2015)..... **52**

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	19
1.1. Problema	22
1.2. Objetivo Geral	23
1.3. Hipótese	23
1.4. Objetivos Específicos	23
2. METODOLOGIA	25
3. ASSOCIAÇÃO ENTRE ANTIPETISMO E CONSERVADORISMO	29
3.1. Características do Conservadorismo	29
3.2. A ascensão do antipetismo	31
4. AFINAL DE CONTAS O QUE INFLUENCIA A APROVAÇÃO/REPROVAÇÃO DOS GOVERNOS?	35
5. DESCRIÇÃO DO CENÁRIO	37
5.1 Mensurando a Avaliação do Governo	38
5.2 Mensurando o Conservadorismo	39
5.3 Mensurando a Avaliação da Economia	42
6. O MODELO	45
7. ANÁLISE	49
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
REFERÊNCIAS	57
NOTAS [LINKS]	61
APÊNDICE ÚNICO	63

1. INTRODUÇÃO

Em 2015 o Brasil viveu um momento turbulento onde uma multiplicidade de fatores - como investigação do esquema de corrupção da Petrobras, retração econômica, congresso oposicionista, “pedaladas fiscais do governo”, etc. - contribuíram para colocar a popularidade da presidenta Dilma Rousseff em níveis baixos² em relação ao nível de popularidade anteriormente mensurado para a presidenta. Eleita no segundo turno com apenas 51,6% dos votos em uma disputa acirrada com o opositor Aécio Neves, do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), foi notório o nascimento³ bem como crescimento⁴ de movimentos contrários a ela e ao Partido dos Trabalhadores naquele primeiro ano do segundo mandato da presidenta. Nos dias 15 de março, 12 de abril e 16 de agosto de 2015, milhares de pessoas tomaram as ruas vestindo roupas com as cores da bandeira brasileira, em sua maioria, imbuídas por pedidos de fim da corrupção, *Impeachment* ou renúncia da presidenta, reforma política e/ou intervenção militar, dentre outros. Tais protestos foram convocados por grupos de oposição à presidente como Revoltados Online, Vem Pra Rua e Movimento Brasil Livre. Naquele momento o expressivo jornal britânico *The Guardian* nomeou os protestos como manifestações da direita⁵ causadas por insatisfação crescente com a

² Segundo Data Folha, a taxa de reprovação da presidenta naquele ano foi de 71%, a pior da história da pesquisa. Ver: 8% aprovam e 71% reprovam governo Dilma, diz data folha. **G1**, São Paulo, 06 ago. 2015. Política. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/08/71-reprovam-governo-dilma-diz-datafolha.html>>. Acesso em 20 set. 2019.

³ BEDINELLI, Talita. Três grupos organizam os atos anti-Dilma, em meio a divergências. **El País**, São Paulo, 15 out. 2018. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2015/03/13/politica/1426285527_427203.html>. Acesso em 20 set. 2019.

⁴ BENITES, Afonso. Movimento contra Dilma cresce ao mesmo tempo que fica mais radical. **El País**, São Paulo, 15. nov. 2014. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2014/11/16/politica/1416094049_851005.html> . Acesso em 20 set. 2019.

⁵ "Rightwing demonstrations across the country come amid frustration over economy and corruption scandal at state oil company, Petrobras". Ver: WATTS, Jonathan. Brazil: Hundreds of thousands of protesters call for Rousseff impeachment. **The Guardian**, Rio de Janeiro, 15. mar. 2015. Disponível em <<http://www.theguardian.com/world/2015/mar/15/brazil-protesters-rouseff-impeachment-petrobras>>. Acesso em 24 abr. 2019.

situação econômica e com os escândalos de corrupção da Petrobras investigados pela Operação Lava Jato, já a revista *Forbes*⁶ e o *The Wall Street Journal*⁷ ressaltaram o caráter odioso presente nos protestos. Apesar da baixa popularidade, a presidenta ainda encontrou apoio em parte dos setores que historicamente declararam aprovação ao seu governo, como movimentos sociais, estudantis e Sem Terra. Como forma de contestação das manifestações de “direita” do dia 15 março de 2015, milhares de pessoas saíram às ruas na sexta-feira anterior ao evento, 13 de março de 2015, em prol do “Ato Nacional em defesa da Petrobras, dos direitos e da reforma política”. Ação convocada pela CUT (Central Única dos Trabalhadores), pelo MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra) e pela UNE (União Nacional dos Estudantes).⁸

Nesse processo de argumentação acerca das escolhas governamentais tomadas pela presidenta em seu segundo mandato observou-se, através de redes sociais⁹, um crescente sentimento de repulsa e aversão entre os movimentos pró e contra governo. Durante o pronunciamento de Dilma Rousseff no dia Internacional da Mulher, 8 de março de 2015, várias ocorrências de pessoas batendo panelas em suas janelas,

⁶ RAPOZA, Kenneth. With Little Hope of Impeachment, Brazil Protester Turn to Obama for Support. *Forbes*, 4 nov. 2014. Markets. Disponível em <<https://www.forbes.com/sites/kenrapoza/2014/11/04/with-little-hope-of-impeachment-brazil-protesters-turn-to-obama-for-support/>>. Acesso em 24 abr. 2019.

⁷ JOHNSON, Reed; MAGALHAES, Luciana. Protesters Call for Ouster of Brazil's President Dilma Rousseff. *The Wall Street Journal*, 23 sep. 2019. U.S. Edition. Disponível em <<http://www.wsj.com/articles/panoply-of-causes-unites-against-brazilian-leader-1439719203>>. Acesso em 24 abr. 2019.

⁸ CUT, MST e UNE fazem atos contra terceirização em 17 estados e no DF. *G1*, São Paulo, 07 abr. 2015. Política. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/04/cut-mst-e-une-fazem-protestos-contraterceirizacao-em-11-estados.html>>. Acesso em 20 set. 2019.

⁹ "Um estudo feito pela Diretoria de Análise de Políticas Públicas (DAPP) da FGV apontou que a polarização durante as eleições continuou a se manifestar no Twitter, já que cada um dos dois grupos continuou a se comunicar em uma espécie de rede própria, para dialogar entre si." Ver: A Polarização política nas redes. *El País*, Brasília, 11 mar. 2015. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2015/03/11/politica/1426110398_614502.html> Acesso em 20 set. 2019.

acusando-a de “corrupta” ou “ladra” foram registradas¹⁰ pelo país. Essas manifestações não se restringiram ao Dia Internacional da Mulher e se repetiram em dias de pronunciamentos públicos de Dilma Rousseff. Tal comportamento ilustrou a raiva¹¹ e desaprovação por uma parcela da população naquele momento, culminando em um terreno sociopolítico de tensão e grande polaridade, em que cidadãos constantemente reportavam grande aversão às pessoas com preferências políticas distintas das suas. Ocorrências de agressões entre apoiadores e críticos do segundo mandato de Dilma Rousseff tornaram-se recorrentes no primeiro semestre de 2015¹². Com a elevada desaprovação da presidenta acompanhada de baixo apoio entre os parlamentares, um dos pedidos de impeachment contra a presidenta é aceito pelo então presidente da câmara dos deputados - Eduardo Cunha (PMDB), e tramita até culminar em sua deposição em agosto de 2016, quando Michel Temer (PMDB) assume a presidência do país.

Todo este árido cenário de reivindicações e críticas à pautas progressistas¹³ e à figura¹⁴ de Dilma Rousseff, abrem espaço para teses que versam sobre um avanço

¹⁰ ROSSI, Marina. "Vaca" até quando? **El País**, São Paulo, 15 out. 2018. Disponível em <http://brasil.elpais.com/brasil/2015/03/09/politica/1425911342_272443.html>. Acesso em 22 abr. 2019.

¹¹ MAGALHAES, Luciana; JELMAYER, Rogerio. Mass Protests Across Brazil Reflect Anger at President. *The Wall Street Journal*, 15 mar. 2015. Disponível em <<https://www.wsj.com/articles/protesters-across-brazil-demonstrate-against-president-on-sunday-1426448960?KEYWORDS=brazi>> Acesso em 20 set. 2019.

¹² ROSSI, Marina. Protestos anti-PT registram agressões a quem veste camiseta vermelha. **El País**, São Paulo, 16 ago. 2015. Disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2015/08/17/politica/1439769515_800304.html>. Acesso em 26 ago. 2019.

¹³ HAILER, Marcelo; GOMES, Vinicius. Bancada progressista perde espaço e direita avança no Congresso Nacional. **Revista Fórum**, 07 out. 2014. Disponível em <<https://www.revistaforum.com.br/digital/167/bancada-progressista-perde-espaco-e-direita-avanca-congresso-nacional/>>. Acesso em 30 mai. 2019.

¹⁴ GOVERNO faz denúncia ao MP de adesivo com ofensa a Dilma. **Terra**, 02 jul. 2015. Disponível em <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/governo-denuncia-adesivo-com-ofensa-sexual-a-dilma_33f5fa7ff225c4a3d42f654bee769de9sgleRCRD.html>. Acesso em 30 mai. 2019.

de uma onda conservadora no cenário nacional. As obras "A onda conservadora: ensaios sobre os atuais tempos sombrios no Brasil"¹⁵ e "Direita, volver! O retorno da direita e o ciclo político brasileiro"¹⁶ são exemplos de fluxos discursivos que defendem a existência de uma onda conservadora, expressa em desenvolvimentos contrários ao avanço dos direitos humanos e sociais no país, o que para Souza (2016, p. 361) seria uma característica do perfil conservador:

o indivíduo ou grupo político contrário, por exemplo, à luta pela universalização dos direitos e às demandas pela radicalização da democracia. Tal posição costuma estar associada, também, à adesão à ideologia do mercado, que envolve desde a defesa da mercantilização cada vez maior da vida social, até a agenda de combate ao avanço dos direitos humanos. (SOUZA, 2016, p. 361).

1.1. Problema

Contudo, é importante se indagar se este cenário de reprovação da figura de Dilma Rousseff por parte do eleitorado está unicamente associado ao fortalecimento de valores que promovem a naturalização das desigualdades e restrição das instituições democráticas, que seriam indicativos de conservadorismo (SOUZA, 2016, p. 361) ou são consequência de uma reprovação do cenário econômico observado no entorno da gestão do Partido dos Trabalhadores (PT) expressa pela figura de Dilma. Se assim for, uma explicação da desaprovação do governo Dilma Rousseff associada, exclusivamente, ao espectro de uma ampliação da ideologia conservadora, refutaria a ideia de que “diversos achados, que se acumulam desde as eleições presidenciais da década de 1990, parecem dar suporte à ideia de que o eleitorado brasileiro se guiaria pela economia” (PEREIRA, 2014, p. 149). Existem estudos que demonstram a associação do Plano Real ao voto no presidente Fernando Henrique Cardoso no pleito

¹⁵ DEMIER, Felipe.; HOEVELER, Rejane. (orgs.) *A onda conservadora: ensaios sobre os atuais tempos sombrios no Brasil*. Rio de Janeiro, Mauad X: Em Pauta, 1º Semestre de 2017 - n. 39, v. 15, p. 271- 275

¹⁶ CRUZ, Sebastião.; KAYSEL, André.; CODAS, Gustavo. (orgs.). *Direita, volver! O retorno da direita e o ciclo político brasileiro*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015. 304p.

de 1998 (MENDES & VENTURI 1994; MENEGUELLO, 1996; CARREIRÃO, 1999). Outros revelam associações a crise cambial de 1999 (desvalorização do real) e o racionamento de energia em 2001 e desaprovação de FHC em outubro de 2002, algo que prejudicou a eleição de seu sucessor na época, o então senador José Serra que concorreu pelo PSDB (CARREIRÃO & BARBETTA, 2004; NICOLAU, 2007). Outros estudos que se debruçam sobre as eleições presidenciais de 2006 demonstram um maior recebimento, proporcional de votos nas áreas mais beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por parte do então candidato à reeleição Luiz Inácio Lula da Silva (HUNTER & POWER, 2007; SOARES & TERRON, 2008). Deste modo é importante escapar à explicações únicas acerca do processo de desaprovação da presidenta e averiguar, a partir de análises, se este movimento ocorre exclusivamente em função de uma maior cristalização de valores conservadores por parte do eleitorado brasileiro.

1.2. Objetivo Geral

Sendo assim, este trabalho persegue o objetivo de entender em que medida o desempenho da economia influenciou a desaprovação do governo Dilma, em detrimento à uma suposta ascensão do conservadorismo como fator preponderante e conclusivo.

1.3. Hipótese

A hipótese central do trabalho é a de que a avaliação negativa da economia impactou mais a avaliação negativa do governo da então presidenta Dilma, no Brasil entre os anos de 2011-2015, do que uma possível guinada conservadora que tenha pairado sobre o eleitorado em tal período.

1.4. Objetivos Específicos

- i. Construção de um indicador para captura do conservadorismo (à luz das discussões de Edmund Burke acerca do que configura o pensamento conservador) a ser aplicado na base de dados do Latinobarômetro;
- ii. Verificar o impacto do conservadorismo sobre a avaliação do governo Dilma entre os anos de 2011-2015, levando em consideração fatores considerados importantes pela literatura para a avaliação de governo;
- iii. Verificar o impacto da avaliação do desempenho econômico sobre a avaliação do governo Dilma entre os anos de 2011-2015, levando em consideração fatores considerados importantes pela literatura para a avaliação de governo.

2. METODOLOGIA

Para atingir os objetivos analíticos deste estudo foram mobilizados dados secundários, mais especificamente a base de dados produzida pela organização chilena Latinobarômetro - criada com o intuito de produzir informações acerca do comportamento eleitoral no contexto da América Latina. Tal organização tem uma pesquisa homônima - Latinobarômetro, trata-se de um estudo de opinião pública que aplica anualmente cerca de 20.000 entrevistas em 18 países da América Latina, representando mais de 600 milhões de habitantes¹⁷. A base é representativa para cada um dos países que a compõe, isto significa que o menor nível de desagregação das informações é por país; não se pode, por exemplo, produzir estatísticas para compreensão do comportamento eleitoral nos estados de São Paulo ou do Alagoas, apenas para nível de Brasil. Vale destacar que a base sofre alterações em seus questionários ao longo dos anos. Isto significa que novas questões entram, mas existem questões que também são descontinuadas. Essas variações podem ter diferenças de país para país. Esta descontinuidade afeta o acompanhamento de possíveis fenômenos de interesse e a comparabilidade temporal e espacial dos mesmos. Tendo em vista que a base apresenta uma representação estatística à nível nacional e que a partir dela pode-se obter informações que possibilitem o mapeamento da avaliação do desempenho de governo, economia, religião, etc., entre o eleitorado, este trabalho optou por utilizar as informações contidas em tal base de dados. Vale ressaltar que apesar do estudo focalizar-se no período de 2011 a 2015 realizar-se-á uma descrição dos cenários de: (i) avaliação dos governos; (ii) conservadorismo e (iii) avaliação da economia, mobilizando-se dados que compreendem, quando possível, os anos de 1995 a 2016¹⁸ a partir dos dados do Latinobarômetro. Os questionários e cadernos metodológicos relativos a pesquisa que dá origem aos dados secundários mobilizados nesta pesquisa,

¹⁷ A corporação Latinobarômetro é uma Organização não Governamental (ONG) sem fins lucrativos com sede em Santiago, Chile, e única responsável pela produção e publicação destes dados.

¹⁸ Durante a realização do trabalho foi lançado o banco de dados relativo ao ano de 2017, porém ele não foi incluído nas análises pois o trabalho já estava em andamento com os dados disponibilizados até então. Para uma análise mais robusta, aconselha-se incluir esses dados.

podem ser acessados a partir do site do Latinobarômetro¹⁹. A base conta com informações sociodemográficas importantes para o controle do modelo mobilizado (variáveis como sexo, escolaridade, renda e religião). Isso se deve à necessidade de capturar, com maior presteza, a tendência de tais indicadores, fomentando melhores suspeições acerca das possíveis associações entre os mesmos. Vale ressaltar que o cenário informacional não é isonômico para todas as dimensões, isso dificulta a mobilização de tais informações para a construção de análises temporais robustas do processo aqui estudado.

Para além de estatísticas descritivas básicas (medidas centrais e medidas de variância) aqui é proposto um modelo logístico multivariado aos termos do modelo proposto por Wooldridge (2000) e aplicado, por exemplo, por Veiga e Ross (2016). O modelo logístico multivariado possibilita a partir de um conjunto de informações a predição de ocorrência de uma variável de interesse, normalmente binária, a partir de variáveis explicativas que podem ser de natureza dicotômica (sim e não), categóricas e/ou contínuas. A partir das variáveis explicativas calcula-se a probabilidade de ocorrência (sucesso)/não ocorrência (fracasso) do fenômeno de interesse. As estimativas do modelo logístico multivariado “são interpretados como alterações na probabilidade de “sucesso” ($y=1$), dado um aumento de uma unidade na variável explicativa correspondente” (WOOLDRIDGE, 2000, p.241). Neste processo verifica-se qual das variáveis explicativas possui mais significância estatística para o fenômeno em questão (a partir da análise do *p-valor* produzido para cada variável inserida no modelo) e qual a capacidade do modelo explicar o fenômeno de interesse do modelo (a partir do R-Square calculado para todo o modelo). Foi analisada também a *razão de chances* de um evento ocorrer em grupos distintos e o *erro padrão*, que indica a precisão do cálculo. Para a construção do modelo econométrico capaz de possibilitar o teste da hipótese apresentada nesta pesquisa, foi necessário o suporte do professor Wesley Oliveira²⁰. A ferramenta estatística mobilizada para montagem do modelo foi o *Stata13*

¹⁹ Disponível em <<http://www.latinobarometro.org/latContents.jsp>>.

²⁰ Wesley Matheus de Oliveira, bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Mestre e doutorando em Ciência Política pela mesma universidade. Ele

(um software estatístico criado em 1985 pela StataCorp.). Abaixo representação dos logits do modelo (cálculo de razões de chance do modelo):

$$\text{logit}(p_i) = \ln\left(\frac{p_i}{1 - p_i}\right) = \beta_0 + \beta_1 x_{1,i} + \dots + \beta_k x_{k,i}.$$

As vantagens de utilização de tal modelo neste cenário é a possibilidade de isolar o efeito de uma variável sobre a variável de interesse. Na inviabilidade de realização de experimentos sociais para ordem das questões aqui trabalhadas, este instrumento revela-se como alternativa para verificação de efeitos de variáveis específicas sobre um fenômeno de interesse.

atuou no suporte para decisão do melhor modelo (no caso a regressão logística multivariada) e nos ajustes do modelo proposto seguindo a teoria apresentada.

3. ASSOCIAÇÃO ENTRE ANTIPETISMO E CONSERVADORISMO

3.1. Características do Conservadorismo

Assim como os populares termos "de direita" e "de esquerda" para determinar posicionamentos políticos, são abstratos, variáveis de acordo com a cultura, as instâncias de poder, etc, dizer "conservador" sem qualificar, significa pouca coisa. Por isso é importante fazer uma delimitação conceitual.

[...] conservadores defenderam realezas, monarquias constitucionais, aristocracia, democracia representativa e ditadura presidencialista; altos impostos e livre comércio; nacionalismo e internacionalismo; centralização e federalismo; neoliberalismo e welfare state. Defenderam religiões e o laicismo. Existem, sem dúvida, conservadores hoje em dia que não imaginam que conservadores do passado poderiam defender instituições muito distintas das que eles admiram hoje. (MULLER, 1997, p. 3)

Apesar da variabilidade do conceito, acredita-se que existem algumas características que não costumam variar e colocam o conservadorismo, independente do seu tempo e lugar, dentro de uma lógica comum. Cardoso (2015) em um esforço de definir o que é conservadorismo, retoma análises e conceitos de vários autores. Neste artigo, ele elenca sete pontos citados por Muller (1997) que são recorrentes para conceituar o conservadorismo.

1. Ceticismo em relação à eficiência de constituições escritas em detrimento de costumes e hábitos;
2. Papel dominante das práticas culturais e morais como mecanismos de freio às paixões humanas;
3. Ceticismo em relação a projetos de liberação dos indivíduos das autoridades socioculturais;
4. Ênfase na família como instituição de socialização [...];
5. A legitimidade da desigualdade e da necessidade de elites culturais, políticas e econômicas;
6. Proteção da propriedade privada como função principal da ordem política;
7. Importância do Estado como garantidor da propriedade e da imposição da lei, ou seja, a necessidade de manutenção da autoridade política. (MULLER, 1997, p. 18)

Já Burke (2014), conhecido conservador britânico, não relaciona sua teoria a uma estagnação, ou uma aparente continuidade de processos e hábitos, sem reforma. Ele acredita na possibilidade de melhorias através de mudanças estruturais e trabalha principalmente na ideia de um ser conservador, mas liberal economicamente.

O português Coutinho (2014) dialoga com Burke, mas também acrescenta diálogos com outros autores, estabelecendo principalmente a diferença entre pensamento conservador e pensamento reacionário, sendo este uma idealização em restaurar o passado, e aquele leva em consideração as mudanças do presente (COUTINHO, 2014). Outro ponto importante trazido pelo autor é a crítica à crença de que a razão impactaria em mudança de escolhas e comportamentos das pessoas.

Na gramática conservadora, esses valores básicos e fundacionais conheceram diferentes formulações. Burke, profundamente influenciado pelo Adam Smith da *Teoria dos Sentimentos Morais* (1759), chama-os 'sentimentos naturais' - e naturais porque brotam, segundo Burke, da nossa natureza comum sempre que nos confrontamos com situações de justiça ou iniquidade. (COUTINHO, 2014, p. 51)

Por trazer reflexões mais recentes, na mesma obra Coutinho finaliza com o esforço de romper com ideias vulgares da atualidade sobre o conservadorismo, como aquele perfil reacionário, radical, fascista ou fanático, mas "define-se pela sua atitude geneticamente antiutópica." (COUTINHO, 2014, p. 99)

Imbuídos dessa introdução conceitual, é possível perceber que essa arena sobre o conservadorismo é polifônica, ou seja, existem muitas conceituações de conservadorismo no campo analítico. Contudo, com estes conceitos, já é possível montar um arquétipo do ser conservador no Brasil nos tempo atuais para análise neste trabalho. O maior desafio é a existência e disponibilização de dados capazes de expressarem todos os possíveis componentes que caracterizam a multiplicidade de conceituações do conservadorismo ao longo do tempo (CARDOSO, 2015). Sendo

assim, este trabalho fez a opção da conceituação mais restrita do termo "conservadorismo", capaz de ser percebida pela base de dados disponível, o Latinobarômetro. Mas isso não deve ser visto como algo negativo, uma vez que um conceito mais restrito deve-se ao fato de: i) criar uma concepção mais robusta que não corra o risco de ser afetado por um alargamento conceitual, ou seja, uma ampliação do conceito ao ponto de fazer com que ele não capture o fenômeno ao qual ele foi desenhado (SARTORI, 1970); ii) facilitar a comparabilidade e consequente replicabilidade do estudo em outros contextos.

Por hora, entendendo a limitação do trabalho, será feita uma restrição conceitual de maneira que abranja características que podem ser agregadas à um arquétipo conservador, a fim de montar um modelo de análise. Posteriormente, no capítulo 7, será feito o cruzamento desses aspectos utilizados para construir o arquétipo conservador, àqueles que podem ser mensurados a partir da base de dados Latinobarômetro.

3.2. A ascensão do antipetismo

Acredita-se que o cenário de polarização sociopolítica teve início expressivo nas jornadas de junho de 2013 (ORTELLADO & RIBEIRO, 2018). Os protestos começaram em decorrência do aumento das tarifas do transporte público em São Paulo, mas logo ganharam um teor político mais abrangente, principalmente em decorrência dos recentes escândalos de corrupção envolvendo os eventos esportivos na época e a crise financeira, abarcando as principais capitais do país. Nesse ínterim, outras denúncias e exigências foram feitas pelos manifestantes, ganhando destaque a pauta anticorrupção. Ainda que as manifestações não tivessem uma bandeira partidária ou uma figura-alvo específica, acredita-se que esse cenário de pautas múltiplas gerou brechas para oportunismos identitários, ódio e desinformação.

Por motivos que não cabe especular neste texto, essa recém-formada esfera pública se cindiu ainda naquele ano, afastando da esquerda

grande parte daqueles que foram às ruas pela primeira vez e aproximando-os da direita. Esse deslocamento está na gênese do campo antipetista. (RIBEIRO, 2018, não paginado)

Neste tópico sobre ascensão do antipetismo, serão utilizadas majoritariamente referências que se debruçam sobre o cenário virtual para compreender e caracterizar as manifestações de 2013 e 2016. Essa escolha se justifica na medida que as mobilizações sociais, em grande medida, foram feitas online e os rastros digitais nos permitem olhar para esse período e obter dados que nos auxiliam a fazer uma leitura do passado e suas consequências no presente. As redes sociais coletam os rastros digitais deixados pelos usuários como número de curtidas, compartilhamentos, perfis com que interage, etc. e geram uma base de dados que pode ser extraída e interpretada. Essa extração de dados pode ser feita a partir de um referencial, como os dados de uma página, de uma *hashtags*, de uma temporalidade específica, etc.

Retomando às jornadas de junho, a princípio, as páginas no Facebook com maior número de interações, tinham caráter neutro, apartidário, com posicionamento entre esquerda e direita e com produção de conteúdo anticorrupção (PIMENTEL & SILVEIRA, 2013). Anos depois, em 2016, às vésperas de se concretizar o *impeachment* da então presidenta Dilma Rousseff e a disputa por poder ficar mais acirrada, é possível visualizar as mesmas páginas engajadoras de 2013, que antes tinham um posicionamento central e apartidário, levantarem a bandeira do antipetismo e formarem um *cluster* de oposição, conforme ilustra a figura abaixo:

Figura 1 - Representação dos *clusters* antipetistas e anti-antipetistas no Facebook em 2016



Legenda: à esquerda, aglomeração do *cluster* anti-antipetista (cinza); à direita, aglomeração do *cluster* antipetista (preto).

Fonte: RIBEIRO, 2018. não paginado

Ao visualizar a divisão dos nós por posicionamento, fica clara a falta de conexão (ou ligação insignificante) entre os extremos, ou seja, se em 2013 não havia demarcações claras na formação de grupos e interesse e os usuários se posicionavam entre a esquerda e a direita, já em 2016 a polarização era determinante e os usuários de um *cluster* ou de outro interagiam insignificamente com conteúdos entre os polos antipetistas e anti-antipetistas.

Se a derrota de Dilma é justificada por uma possível guinada conservadora, olhar para dentro do polo antipetista e caracterizá-lo é crucial para entender quais gatilhos foram acionados até chegar (se chegou) a um posicionamento conservador. Assim, é possível ter evidências sobre as temáticas de interesse e o posicionamento dos usuários da plataforma no período, bem como indícios que auxiliam a qualificar esse conservadorismo. Ribeiro (2018) adentra ao *cluster* antipetista e verifica quais as páginas de maior relevância (número de interações) no engajamento de usuários da rede em 2016. As principais páginas estavam divididas em quatro grandes eixos temáticos: policiais, patriotas, liberal-conservador e central. Para ilustrar cada um desses eixos, Ribeiro destaca algumas páginas responsáveis por gerar conteúdo e agrupar pessoas. São exemplos as páginas: Major Olímpio; Pátria Amada Brasil; NOVO 30; e Movimento Brasil Livre (MBL), respectivamente, apesar de que os laços entre os usuários são fortes entre uma página e outra, principalmente aquelas que se posicionam de maneira mais central, conseguem criar mais conexões com os demais eixos.

Portanto, tomando como análise os agrupamentos sociais-virtuais que deram início nas jornadas de junho de 2013, percebe-se que há um número de temáticas múltiplas que ocasionaram a aglutinação de pessoas com posicionamento antipetista (como pautas anticorrupção, neoliberalismo, patriotismo etc.) Sendo assim, é importante considerar a existência desse espectro de pautas em um processo de análise dos fatores que mais afetaram a avaliação do governo Dilma. Ou seja, colocar a lente analítica que objetiva compreender os fatores que afetam a reprovação do governo Dilma apenas sobre o aspecto do conservadorismo, desconsiderando-se esses outros fatores presentes no contexto, pode ser um tanto problemático.

É importante destacar que a forte relação que o PT tem com pautas progressistas²¹, não é, por si só, uma questão que justifique a associação direta entre o

²¹ CORDEIRO, Tiago. PT se alia à Internacional Progressista. Saiba o que ela pretende. Gazeta do Povo, 24 set. 2019. Disponível em <<https://www.gazetadopovo.com.br/ideias/pt-se-alia-a-internacional-progressista-saiba-o-que-ela-pretende-6rm3ivzvhierk18xxdfkvj6jw/>> Acesso em 20 jul. 2019

antipetismo e o conservadorismo. Sendo assim deve-se ter um cuidado ao realizar aproximações diretas entre antipetistas e o conservadorismo, uma vez que dentro da esfera antipetista existem diferentes posicionamentos políticos e sociais.

De certo, a configuração de um congresso com menor presença de candidatos de esquerda e centro-esquerda a partir de 2014, também não pode ser tratada como indicador de um eleitorado mais conservador (SILVA, 2017), tendo em vista os graves problemas de representação observados nas instâncias democráticas e a necessidade de calibração das mesmas para dar conta de melhor representação do espectro regional, demográfico e ideológico da população (RODRIGUEZ, 2017).

4. AFINAL DE CONTAS O QUE INFLUENCIA A APROVAÇÃO/REPROVAÇÃO DOS GOVERNOS?

Em meados de 1940, Lazarsfeld, Berelson e Gaudet realizaram um painel com 600 indivíduos, entrevistados sete vezes em um período de sete meses, no condado de Erie em Ohio. O objetivo? Os autores mobilizavam uma nova metodologia de entrevistas sucessivas a um painel de sujeitos e a um grupo de controle com o intuito de compreender quais os fatores que moldam o voto do indivíduo. A utilização do inquérito por questionário no estudo da eleição presidencial norte-americana — que, em 1940, opôs Franklin Roosevelt a Wendell Willkie, demonstrou a relação encontrada entre o comportamento eleitoral (Republicanos ou Democratas) e os grupos sociais a que pertenciam os sujeitos. Tal relação foi tão forte que propiciou a explicação das escolhas eleitorais com base em três fatores, definidores do *Índice de Predisposição Política* utilizado na investigação, são eles: o status sócio econômico, a religião e a área de residência. Pelos dados obtidos no processo percebem uma grande estabilidade das atitudes dos eleitores. Os sujeitos tendiam a votar em um só partido, favorecendo partidos que sua família sempre havia apoiado, caracterizando um quadro de fidelidade partidária. (LAZARSELD et al 1944)

Contudo, apesar dos estudos seminais (LAZARSFELD et al 1944) apontarem o *status* econômico, religião e ambiente residencial como fatores cruciais para compreender o direcionamento do voto, as explicações não se restringem a estes três aspectos. Uma seara de estudos realizados ao longo do século XX descortinam possíveis mecanismos que atuam no processo de decisão do voto dos eleitores, dentre eles:

- i. a opinião de pessoas públicas e influentes (DOWNS, 1999);
- ii. a opinião de familiares, amigos e vizinhos - pessoas junto às quais se nutrem laços de confiança (LAZARSFELD et al, 1944);
- iii. capacidade do(a) candidato(a) expressar uma visão de mundo compatível com os valores e crenças do(a) eleitor(a);
- iv. reputação do(a) candidato(a) ou capacidade do mesmo despertar confiança a partir de sua imagem, discurso e realizações (CARREIRÃO, 2004);
- v. capacidade do(a) candidato(a) promover envolvimento emocional do eleitorado a partir de sua imagem, discursos e ação (ROSENBERG et al, 1986; SCHNUR, 2007; REDLAWSK et al, 2007, BRADER, 1999; KERN, 1989);
- vi. veiculação de informações a partir dos meios de comunicação e entremeio a campanha eleitoral (MUNDIM, 2010);
- vii. resultados de pesquisas eleitorais (GRANBERG & HOLMBERG, 1992);
- viii. identificação partidária;
- ix. clivagens sociais, religiosas e econômicas (LIPSET & ROKKAN, 1967), dentre outros fatores como;
- x. a genética do(a) eleitor(a) aparece como variável importante no processo de decisão do eleitorado (HATEMI et al, 2014).

Esta multiplicidade de variáveis destacadas por uma multiplicidade de estudos revela a necessidade de consideração de uma pluralidade de fatores em um processo de análise do que mais motivou a aprovação/reprovação de um governo e consequente “voto de confiança/desconfiança” na capacidade governativa do mesmo. Contudo, algumas escolas teóricas dão maior/menor ênfase à alguns destes fatores

listados acima “para uns, a maioria vota no governo, para outros vota para protestar; uns afirmam que o povo vota com o bolso, outros que vota com a barriga” (ALBUQUERQUE, 1992, p.59). Contudo a escola que mais credita peso à dimensão econômica é classificada no contexto da ciência política como escola racional. Estudiosos(as), habitualmente, creditam à Downs (1957) a responsabilidade pelos desenvolvimentos seminais, mais robustos, desta perspectiva: “na sua vertente sobre o voto econômico, essa escola argumenta que a escolha do eleitor expressa uma avaliação racional das propostas futuras, e, principalmente, do desempenho passado dos governos” (SPECK & BALBACHEVSKY, 2016, p.570).

Tendo em vista a breve exposição dos fatores acima, deve-se considerar, no modelo de verificação dos fatores mais relevantes no processo de avaliação do governo da ex-presidenta, variáveis capazes de capturar, na medida do possível, estes efeitos. Caso isso não seja feito, corre-se o risco de omitir do modelo fatores classificados relevantes nos estudos de comportamento eleitoral. Isto é necessário para verificar se a aprovação/desaprovação do governo entre os anos de 2011-2015 está sendo impactada por outras variáveis de peso apontadas pelos estudos listados acima. Contudo, não foi possível encontrar uma base de dados que contivesse todas as informações acerca das dimensões apontadas para o período e regiões desejadas.

5. DESCRIÇÃO DO CENÁRIO

Antes de iniciar uma análise de caráter econométrico que almeja compreender o efeito de variáveis indicativas de conservadorismo ou avaliação econômica, é importante entender como tais dimensões se comportaram ao longo dos últimos anos. A seguir é realizada uma breve descrição de indicadores de avaliação do governo, religião e espectro ideológico para o Brasil. Os dados mobilizados para construção dos dados são do Latinobarômetro, um estudo de opinião pública realizado na América Latina que faz o uso de uma amostra de 20.000 entrevistas realizadas em 18 países. De acordo com os organizadores de tal pesquisa, ela tem representação à nível

nacional para cada um dos países que compõem a amostra. O *survey* é realizado desde 1995 e conta com informações sobre democracia, políticas públicas, economia, meios de comunicação e internet. A amostra brasileira é realizada em quatro etapas, sendo que as três primeiras são de caráter probabilístico e a quarta é realizada por cotas (trata-se da etapa final de seleção do domicílio escolhido para a resposta do inquérito). Para os anos de 2011 e 2015 o erro amostral calculado é de 2,8 pontos percentuais.

Tendo em vista que este estudo está interessado em compreender qual das dimensões (avaliação da economia ou conservadorismo) impacta com maior intensidade a avaliação negativa do governo, é importante apresentar uma breve descrição dos cenários, com o intuito de obter indícios sobre possíveis direções de correlação entre tais dimensões.

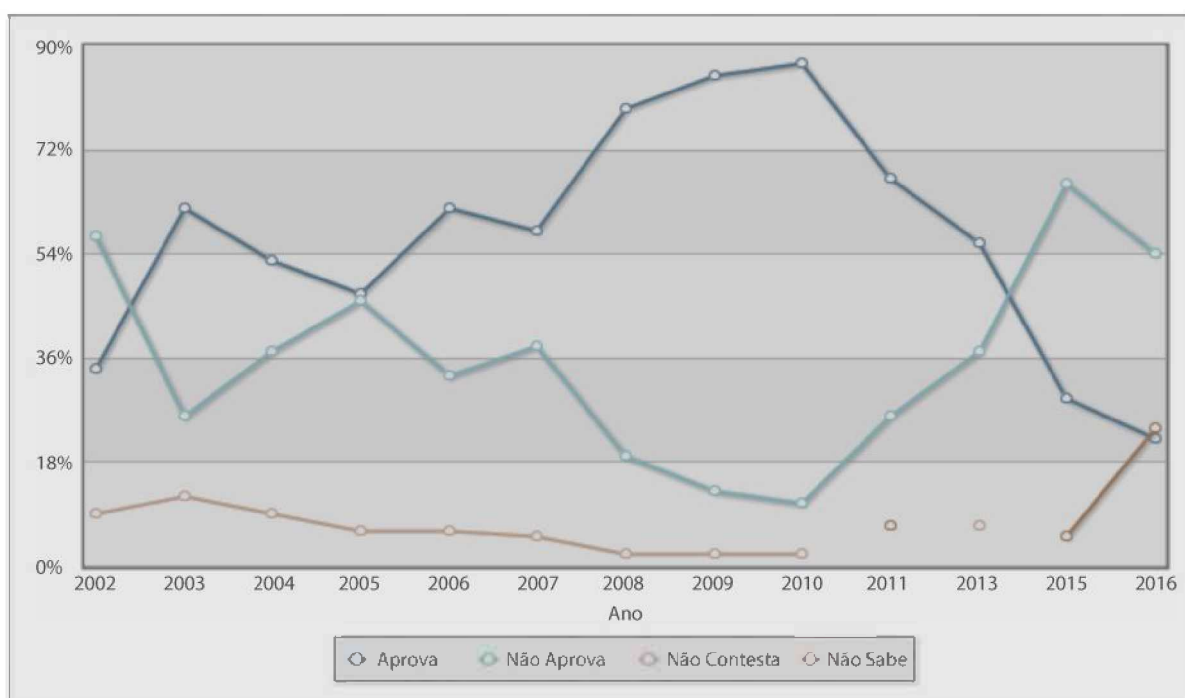
5.1 Mensurando a Avaliação do Governo

Ao analisar-se o cenário de avaliação do governo [Gráfico 1] entre os anos de 2002 e 2016 a partir dos dados do *Latinobarômetro* percebe-se uma queda abrupta a partir do ano de 2011 das pessoas que aprovam o governo da então presidenta Dilma Rousseff, queda acompanhada de um nível de reprovação elevada. A aprovação sai de níveis próximos à 65% em 2011 para níveis próximos aos 20% no ano de 2016, enquanto a reprovação sai de níveis próximos à 27% e chega a níveis próximos à 70% no ano de 2015. Antes de entrar no modelo estatístico proposto é interessante apresentar estatísticas descritivas básicas dos componentes que compõem o indicador de conservadorismo e da avaliação da economia para o período, com o intuito de antecipar alguma tendência de tais dimensões.

É importante destacar o limite da questão (contida no questionário do *Latinobarômetro*) que será mobilizada como variável dependente do estudo. Em tal questão não se tem um direcionamento da pergunta para o governo Dilma entre os anos de 2011 e 2015, contudo, assume-se aqui esta questão como proxy de

aprovação/desaprovação do governo Dilma, tendo em vista que ela ocupava a presidência nestes momentos e que a presidência é mobilizada como referência na pergunta realizada pelo *Latinobarômetro*. Isso foi um dos motivos que fez com que o estudo não opta-se por analisar o ano de 2016, pois tendo em vista a forma como a questão foi formulada não é possível separar se a desaprovação/aprovação se direciona para Dilma Rousseff ou para Michel Temer (seu sucessor).

Gráfico 1. Avaliação do Governo entre os anos 2002 e 2016.



Elaboração própria. Fonte: Latinobarômetro²².

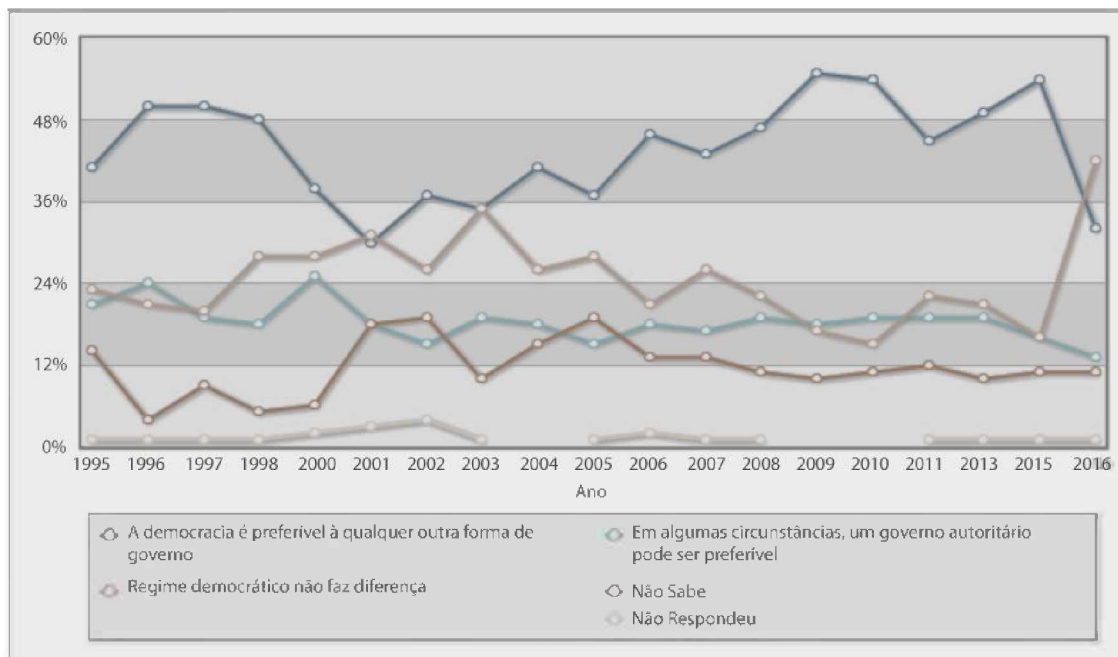
5.2 Mensurando o Conservadorismo

Para verificação de avanços de ondas conservadoras considera-se aqui importante verificar o nível de alinhamento dos cidadãos à democracia e o nível de alinhamento dos cidadãos aos direitos sociais, imagina-se que a religião, por si só, não é capaz de explicar o alinhamento do eleitorado ao conservadorismo. Vale exemplificar a

²² Dados disponíveis em <<http://www.latinobarometro.org/lat.jsp>>. Acesso em 25 set. 2019.

possibilidade de setores de caráter progressista, expressos por figuras como Frei Betto e Leonardo Boff no interior da religião majoritária no país que é o catolicismo (64,6% da população se declara como católica de acordo com o censo de 2010). Sendo assim procurou-se por questões no interior do latinobarômetro capazes de capturar: (i) o não apoio à democracia por parte do eleitorado; (ii) oposição à promoção de direitos sociais; (iii) defesa da mercantilização da vida social. Somadas a isso pode-se considerar a (iv) naturalização da desigualdade como uma característica do pensamento conservador, trata-se de algo presente no escritos de pensadores como Edmund Burke (BURKE, 2014), basilares ao pensamento conservador. Vê-se, assim, que a mensuração do conservadorismo só é possível a partir da consorciação de indicadores políticos, econômicos e sociais (SILVA, 2017) tendo em vista a multidimensionalidade de tal fenômeno. Tendo em vista que a variável de auto-posicionamento político - indicativa de quão mais a direita ou esquerda o eleitor está, não expressa, com robustez, fatores ideológicos capazes de expressar conservadorismo político ou liberalismo econômico (TELLES & STORNI, 2011), optou-se por não considerá-la como componente do macroindicador de conservadorismo aqui trabalhado.

Gráfico 2. Nível de apoio à democracia.



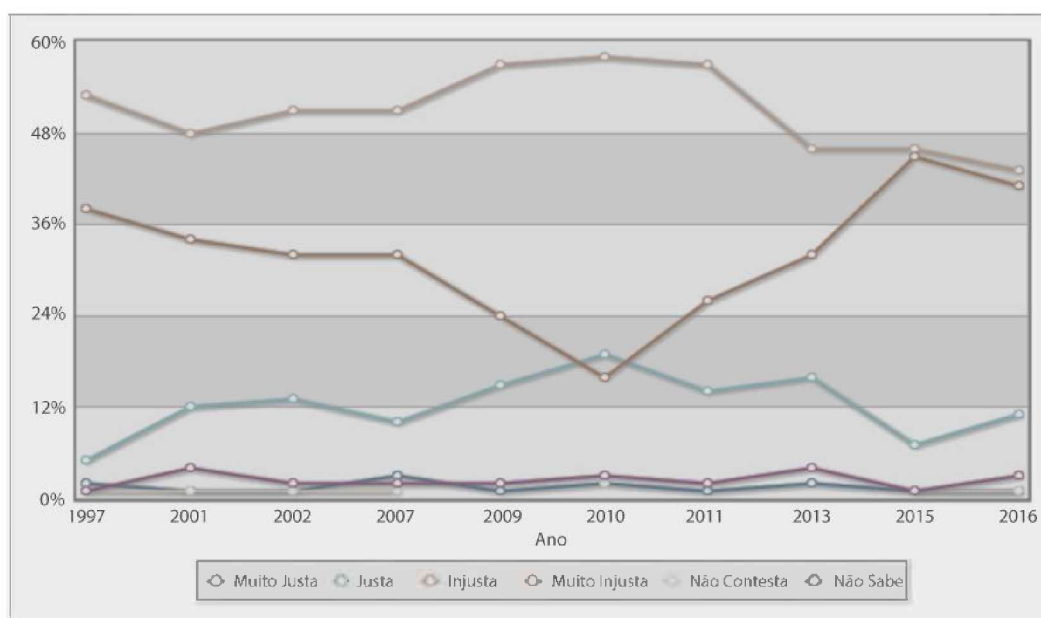
Elaboração própria. Fonte: Latinobarômetro²³.

Ao verificar o nível de apoio à democracia [gráfico 2] percebe-se uma queda abrupta do modelo democrático entre os anos 2015 e 2016. Níveis próximos aos 55% de preferência pela democracia frente à qualquer forma de governo caem para valores próximos aos 32% no ano de 2016. Junto com esta queda ocorre um aumento vertiginoso das pessoas que não se importam com a forma de governo, sai de quase 18% para índices próximos a 42%. A ampliação da redução de apoio à democracia acompanha a desaprovação do governo para o período. Ao avaliarmos o gráfico 3 que indica a percepção de injustiça frente à distribuição de renda no país, percebe-se uma tendência de crescimento vertiginosa entre os anos 2010 e 2015 de que a distribuição de renda no país é *muito injusta*. Trata-se de um indício que fala contra a tese de ampliação do conservadorismo no país, tendo em vista que o pensamento conservador, próximo das premissas trabalhadas por Edmund Burke, tende a naturalizar as desigualdades e não perceber uma distribuição de renda estritamente desigual como algo injusto. De acordo com Burke: “em todas as sociedades, consistindo em várias categorias de

²³ id .

cidadãos, é preciso que alguma delas predomine. Os niveladores, portanto, somente alteram e pervertem a ordem natural das coisas” (Burke, 2014, p. 70).

Gráfico 3. Percepção de injustiça na distribuição de renda no país.



Elaboração própria. Fonte: Latinobarômetro²⁴.

Não foram encontrados dados e/ou tendências interessantes no latinobarômetro capazes de versar sobre a ampliação de pautas de caráter social e sobre a mercantilização da vida social, algo ruim para estruturação de leituras de tendência desta dimensão e estruturação do macroindicador que versa sobre a mesma. Isso faz com que o fator criado leve em consideração, apenas os níveis de apoio à democracia e à naturalização das desigualdades sociais.

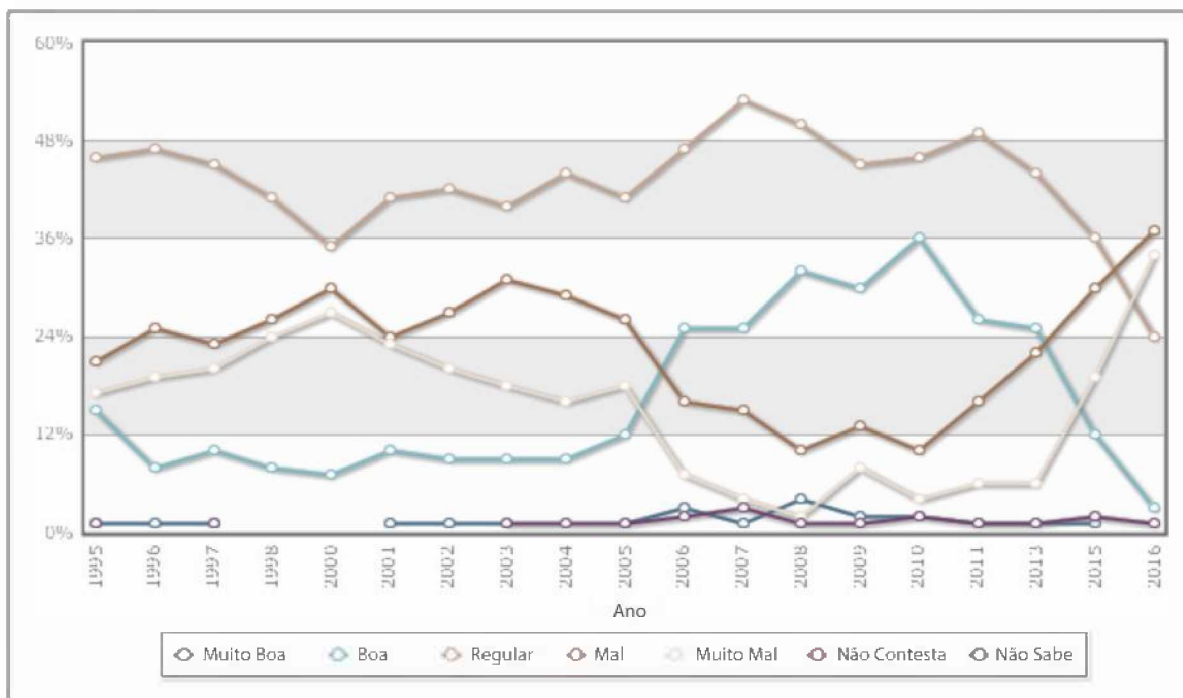
5.3 Mensurando a Avaliação da Economia

Ao realizarmos uma verificação da satisfação econômica apresentada pela população observou-se um cenário informacional deficitário no *Latinobarômetro*,

²⁴ id.

contudo as informações presentes possibilitam a leitura de cenário entre os anos de 2013 e 2016.

Gráfico 4. Avaliação da economia entre os anos de 2013-2016



Elaboração própria. Fonte: Latinobarômetro²⁵.

As informações do gráfico 4 possibilitam a leitura de uma tendência de desaprovação da economia nos últimos três anos. A opção que diz que a economia *vai mal* sai de 15% em 2013 e vai para 37% em 2016. Já a opção que diz que a economia *vai muito mal* sai de 5% em 2013 e vai para quase 34% no ano de 2016. A opção a economia *vai bem* sai de 36% em 2010 para pouco mais de 2% em 2016. A opção regular também apresenta queda sai 48% em 2010 e cai para pouco mais de 24% em 2016. Percebe-se que o crescimento da desaprovação do governo é acompanhado de uma redução do apoio à democracia, de uma maior percepção de injustiças no país e de desaprovação da economia. Agora é necessário produzir uma análise mais robusta,

²⁵ id.

capaz de dizer sobre quais destas dimensões é capaz de influenciar, de modo mais significativo a aprovação/desaprovação do governo.

6. O MODELO

Conforme detalhado na metodologia, este modelo foi criado a partir da base de dados fornecida pelo Latinobarômetro. As variáveis foram construídas baseando-se nas variáveis classificadas como importantes pelo campo teórico para compreensão de comportamento eleitoral, correlacionando-a com o arquétipo conservador realizado neste estudo, construiu-se este modelo.

- ❖ Variável dependente: aprovação ao governo, obtida a partir da questão “você aprova a gestão do governo chefiada pela figura presidencial?”. A variável registra quatro opções de resposta: (i) aprova, (ii) não contesta (indiferente), (iii) não aprova, (iv) não sabe. Ela foi dicotomizada de modo que registra casos contabilizados apenas os(as) entrevistados que aprovam o governo.

- ❖ Variáveis independentes:
 - Idade: variável original era contínua e foi transformada em variável categórica²⁶, sendo as seguintes categorias 16-24, 25-34, 35-44, 45-59 e 60+ (o intervalo de ***16 a 24 anos*** é a categoria de referência);
 - Gênero: *masculino* e *feminino* (neste caso ***masculino*** é a categoria de referência);
 - Religião: os vários grupos religiosos foram agrupados em *católicos*, *evangélicos* e *outros* (a categoria ***outros*** é apresentada como a categoria de referência);
 - Escolaridade: mensurada, apenas por uma variável que indica nível de escolaridade alcançada. As categorias mobilizadas são as seguintes: (i) *sem escolaridade*, (ii) *primário incompleto*, (iii) *primário completo*, (iv) *secundário incompleto*, (v) *secundário completo*, (vi) *superior*

²⁶ A base do latinobarômetro veio categorizada desta forma, apesar do questionário ter sido feito para as pessoas responderem a data de nascimento específica, ou seja, de modo não categorizado.

incompleto, (vii) *superior completo* (a categoria *sem escolaridade* é utilizada como referência);

- Classe: mensurada a partir de uma pergunta que questiona o(a) entrevistado(a) sobre sua classe de pertencimento. As categorias de resposta são as seguintes: (i) *classe baixa*, (ii) *média baixa*, (iii) *média alta*, (iv) *alta* (a categoria *classe baixa* foi mobilizada como referência). Trata-se de uma classificação subjetiva, trocando em miúdos trata-se da classe a qual o(a) entrevistado(a) acha que pertence. O banco não apresenta boas variáveis de *renda*, contudo considerou-se a variável *classe* como *proxy* para tal dimensão;
- Região: mensurada a partir das macrorregiões nacionais sendo elas: (i) *Norte*, (ii) *Nordeste*, (iii) *Sudeste*, (iv) *Sul* e (v) *Centro-Oeste* (sendo que a categoria de referência foi a categoria *Norte*);
- Preferência partidária: trata-se de uma questão que questiona o partido do entrevistado, contudo as alternativas de resposta são: (i) *partido da situação*, (ii) *oposição* ou (iii) *outro*. Optou-se pela construção de uma variável dicotômica de modo que a categoria contabilizada foi a categoria *situação*;
- Confiança no governo: trata-se de uma pergunta realizada aos entrevistados que tem por objetivo apreender o nível de confiança depositado no governo. Apresenta-se uma escala com cinco alternativas de resposta que vão de um *nível alto* para um *nível baixo* de confiança. Neste caso realizou-se uma dicotomização da variável. Os casos contabilizados são aqueles que não tem confiança alguma no governo (trata-se de uma das cinco alternativas apresentadas na escala);
 - Entende-se que este tópico pode apresentar uma forte correlação com a variável dependente. A forma de diferenciar ambas, neste caso, foi o entendimento de que confiança no governo é acreditar que ele pode realizar mudanças; ou seja, é possível acreditar que o governo tem capacidade de realizar mudanças, ainda que a

pessoa as desaprove. Foi realizado um teste de correlação entre a variável dependente e todas as independentes. Neste caso não registrou-se casos de multicolinearidade.

❖ Variáveis independentes (de interesse²⁷):

- Aprovação da economia: mensurada a partir da questão: “como qualifica, em geral, a situação econômica atual do país?”. As respostas para tal questão são de caráter ordinal, sendo elas: (i) *não respondeu*, (ii) *não sabe*, (iii) *muito boa*, (iv) *boa*, (v) *regular*, (vi) *ruim*, (vii) *muito ruim*. Contudo realizou-se dicotomização de tal variável de modo que a nova variável contabiliza como aprovação da economia as respostas “*muito boa*” e “*boa*”, as demais alternativas não contabilizam como aprovação da economia;
- Conservadorismo: capturado a partir do (i) apoio à democracia; (ii) percepção de desigualdades/injustiças no país. Seria importante mobilizar informações acerca da (iii) mercantilização da vida social e (iv) oposição à promoção de direitos sociais, contudo não se conseguiu informações para os anos de 2011 e 2015 capazes de versar sobre tais eixos. Neste aspecto reside o principal déficit do estudo. O apoio à democracia foi mensurado a partir de uma questão que aponta algumas frases para a população e questiona com qual delas o(a) entrevistado(a) mais se identifica. As frases apresentadas foram: (i) *a democracia é preferível frente a qualquer outra forma de governo*; (ii) *a forma de governo não faz diferenças*; (iii) *em alguns contextos governo autoritários podem ser interessante*; (iv) *não sabe*; (ix) *não sabe responder*. Respostas que apontam a frase ii e iii são apontadas com um indicativo de conservadorismo. Já percepção de desigualdades foi capturada a partir de uma questão que questiona se o entrevistado acha a

²⁷ Aquelas incluídas porque apresentam relação direta aos objetivos que perseguem este trabalho.

distribuição de renda do país justa, considerando que o Brasil figura entre os países mais desiguais do mundo, apontar um nível de distribuição justa foi classificado como indicativo de conservadorismo. A variável conta com alternativas de resposta de caráter ordinal, sendo elas: (i) *muito justa*, (ii) *justa*, (iii) *injusta*, (iv) *muito injusta*, (v) não contesta/indiferente, (vi) não sabe. Entrevistados(as) que classificam a distribuição de renda em um país tão desigual como *justa* ou *muito justa* são percebidos neste estudo como pessoas que naturalizam as desigualdades, ou que a premissa de justiça não se assenta sobre a noção de igualdade, algo próximo à concepção conservadora de pensamento apresentada por Burke (2014).

7. ANÁLISE

O modelo proposto tem por objetivo verificar se o que se compreende por traços de um pensamento conservador (à luz do que se compreende pelo conservadorismo *burkeano*) teria influenciado mais a aprovação do governo Dilma nos anos 2011 e 2015 do que a avaliação da economia.

Ao verificarmos as informações fornecidas pelo Latinobarômetro e cruzadas a partir do modelo criado neste trabalho, percebemos que o modelo apresenta maior significância estatística no ano de 2015 do que no ano de 2011, o Pseudo-R²²⁸ sai de 0.1215 no ano de 2011 e vai para 0.2179 no ano de 2015, isso significa que o modelo criado consegue explicar 21,79% das variações em torno da aprovação de governo. Não há um valor fixo que faça um nivelamento deste valor, mas em modelos de regressão logística para análises do âmbito comportamental, este percentual é considerado satisfatório (COHEN, 1988; SMITH & McKENNA, 2013). Vale ressaltar que optou-se por analisar o ano de 2011 e 2015 por este ano ser o primeiro ano do governo Dilma e o ano subsequente a sua reeleição. Trata-se de mapear o início do segundo ciclo, após um primeiro mandato com relativo sucesso, tendo em vista as taxas de aprovação registradas no início do segundo mandato. Não foram feitas análises do segundo ano do segundo mandato, pois a ex-presidenta não concluiu o mandato. Seguem modelos para os anos mencionados:

Tabela 1. Quadro com razões de chance, erros-padrão e coeficientes estatísticos do modelo logístico multivariado de predição da probabilidade de aprovação Governo Dilma (2011)

<i>Aprovação Governo</i>	<i>Razão-de-chances</i>	<i>Erro-padrão</i>	<i>P-valor</i>
<i>Entre 15 e 25 anos</i>	(Omitida)	--	--

²⁸ Outros modelos estatísticos excluindo variáveis que não são significativas foram testados, vide código do STATA localizado no Apêndice Único deste trabalho, mas não gerou resultados relevantes, já que o Pseudo-R² gera um valor muito baixo.

<i>Entre 26 e 40 anos</i>	0.973994	0.182738	0.888
<i>Entre 41 e 60 anos</i>	1.032835	0.203057	0.869
<i>61 anos ou mais</i>	0.816898	0.201539	0.412
<i>Masculino</i>	(Omitida)	--	--
<i>Feminino</i>	1.555177	0.215935	0.001***
<i>Sem escolaridade</i>	(Omitida)	--	--
<i>Ensino Primário</i>	1.347411	0.35206	0.254
<i>Incompleto</i>			
<i>Ensino Primário</i>	1.439	0.48118	0.276
<i>Completo</i>			
<i>Ensino Secundário</i>	1.074928	0.360583	0.829
<i>Incompleto</i>			
<i>Ensino Secundário</i>	1.159524	0.335193	0.609
<i>Completo</i>			
<i>Ensino Superior</i>	1.415894	0.556976	0.377
<i>Incompleto</i>			
<i>Ensino Superior</i>	1.028192	0.353123	0.935
<i>Completo</i>			
<i>Classe Baixa</i>	(Omitida)	--	--
<i>Classe Média Alta</i>	0.637767	0.272915	0.293
<i>Classe Alta</i>	0.48867	0.09285	0.000***
<i>Classe Média Baixa</i>	0.582697	0.10568	0.003***
<i>Norte</i>	(Omitida)	--	--
<i>Nordeste</i>	0.868923	0.270685	0.652
<i>Sudeste</i>	0.515077	0.151476	0.024**
<i>Sul</i>	1.100616	0.363863	0.772

<i>Centro-Oeste</i>	0.647113	0.241905	0.244
<i>Outras Religiões</i>	(Omitida)	--	--
<i>Católico</i>	1.466324	0.281452	0.046**
<i>Evangélico</i>	1.044803	0.234161	0.845
<i>*Boa avaliação da Economia do País</i>	1.597307	0.266008	0.005***
<i>Boa avaliação da economia familiar</i>	1.221575	0.180411	0.175
<i>Pertence ao partido do atual governo</i>	2.692408	0.41024	0.000***
<i>Não acredita na capacidade de atuação do governo</i>	0.333711	0.051267	0.000***
<i>*Perfil conservador</i>	1.123721	0.665932	0.844
<i>Constante</i>	1.879191	0.779703	0.128

Número de observações = 1193, Pseudo-R² = 0.1215

Fonte: Elaboração própria.

Em 2011 os componentes estatisticamente significantes para aprovação do governo foram os seguintes: sexo, classe (alta e média baixa), região (sudeste), religião (católica), boa avaliação da economia do país, pertencimento ao partido do atual governo, descrença quanto à capacidade de atuação do atual governo. Em 2011 mulheres tinham 55% mais chances de aprovar o governo Dilma, enquanto entrevistados(as) que se classificaram como pertencentes à classe alta e classe média baixa tinham 52% e 42% menos chance de aprovar o governo da então presidenta, quando comparados a classe baixa, respectivamente. Eleitores residentes no sudeste

tinham quase 49% menos chance de aprovar o governo encabeçado por Dilma quando comparados aos eleitores residentes no Norte. Católicos registraram 46% mais chance de aprovar o governo da candidata quando comparados aos indivíduos de outras religiões (exceto evangélicos). A categoria que registrou o maior fator de impacto na aprovação foi o pertencimento ao partido da situação tem 169% mais chance de aprovar o governo Dilma em 2011, quando comparados à pessoas que pertencem a outros partidos (inclui oposição). A variável de avaliação da economia do país mostrou estatisticamente significativa e pessoas que avaliam positivamente a economia tem 59% mais chance de aprovar a atuação do governo. Contudo, no ano de 2011 a variável *perfil conservador* não apresenta resultados significantes estatisticamente.

Tabela 2. Quadro com razões de chance, erros-padrão e coeficientes estatísticos do modelo logístico multivariado de predição da probabilidade de aprovação do Governo Dilma (2015)

<i>Aprovação do Governo</i>	<i>Razão-de-chances</i>	<i>Erro-padrão</i>	<i>P-valor</i>
<i>Entre 15 e 25 anos</i>	(Omitida)	--	--
<i>Entre 26 e 40 anos</i>	1.346725	0.2945325	0.173
<i>Entre 41 e 60 anos</i>	1.459924	0.3372666	0.101
<i>61 anos ou mais</i>	1.565703	0.4656654	0.132
<i>Masculino</i>	(Omitida)	--	--
<i>Feminino</i>	1.055976	0.1566401	0.713
<i>Sem escolaridade</i>	(Omitida)	--	--
<i>Ensino Primário Incompleto</i>	0.9791538	0.279526	0.941
<i>Ensino Primário Completo</i>	0.7977212	0.2832518	0.524
<i>Ensino Secundário Incompleto</i>	1.018944	0.3691152	0.959

<i>Ensino Secundário</i>	0.6196363	0.1902677	0.119
<i>Completo</i>			
<i>Ensino Superior</i>	0.4487636	0.1765098	0.042
<i>Incompleto</i>			
<i>Ensino Superior</i>	0.5124609	0.1875756	0.068
<i>Completo</i>			
<i>Classe Baixa</i>	(Omitida)	--	--
<i>Classe Média Alta</i>	1.08116	1.231085	0.945
<i>Classe Alta</i>	0.907341	0.463467	0.849
<i>Classe Média Baixa</i>	0.9578868	0.8719893	0.962
<i>Norte</i>	(Omitida)	--	--
<i>Nordeste</i>	1.462492	0.4179217	0.183
<i>Sudeste</i>	1.059167	0.2899929	0.834
<i>Sul</i>	0.9050446	0.2868404	0.753
<i>CentroOeste</i>	0.6735321	0.2652042	0.316
<i>Outras Religiões</i>	(Omitida)	--	--
<i>Católico</i>	1.087647	0.2301464	0.691
<i>Evangélico</i>	1.049505	0.251801	0.84
<i>*Boa avaliação da</i>	2.451378	0.5169924	0.000**
<i>Economia do País</i>			*
<i>*Boa avaliação da</i>	1.828955	0.2888731	0.000**
<i>economia familiar</i>			*
<i>Pertence ao partido do</i>	8.399107	1.484744	0.000**
<i>atual governo</i>			*

<i>Não acredita na capacidade de atuação do governo</i>	0.3411626	0.0557072	0.000** *
<i>*Perfil conservador</i>	0.897687	0.4909145	0.844
<i>Constante</i>	0.2111157	0.0989243	0.001

Número de observações = 1520, Pseudo-R² = 0.2260

Ao analisar os dados de 2015 percebe-se algo interessante que vai de encontro à hipótese central do estudo. A avaliação da economia, tanto em nível macro quanto em nível micro apresentam ampliação da significância estatística e o coeficiente das variáveis também amplia. Em 2015 pessoas que realizam boa avaliação econômica do país em nível macro tem 145% mais chance de avaliar positivamente a atuação do governo Dilma, pessoas que avaliam positivamente a situação da economia familiar tem 82% mais chance de avaliar positivamente a atuação do governo Dilma. As variáveis de pertencimento ao partido do atual governo e de crença na capacidade de atuação do Estado também sofrem alterações à nível de coeficiente e significância estatística. Pessoas que pertencem ao partido do governo tem 739% mais chance de aprovar a atuação do governo quando comparadas às que pertencem a outros partidos. Pessoas que não acreditam na capacidade de atuação do governo tem 66% menos chance de aprovar a atuação do governo. As variáveis de classe, sexo, religião e região perdem significância estatística no ano de 2015. A capacidade explicativa do modelo aumenta, tendo em vista que seu Pseudo-R² passa para 0.2260 o que significa que 22.6% da variação da aprovação é explicado pelo modelo proposto. Contudo, percebe-se que a variável indicativa de perfil conservador não apresenta significância estatística no ano de 2015, assim como no ano de 2011.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise das informações, tem-se que clivagens regionais perderam peso e as variáveis de avaliação da economia, identificação partidária e confiança institucional ganham peso no processo de avaliação do governo Dilma em 2015. Contudo não é possível apontar os mecanismos que atuam neste processo de avaliação. Mas tem-se boas evidências para suspeitar que a sensação de mal-estar econômico das pessoas serviu de gatilho para os processos de reprovação pública do governo. É importante destacar os limites do trabalho aqui realizado. Os dados analisados não cobrem todo o período do governo Dilma. Apesar de recentemente o Latinobarómetro ter disponibilizado nova série de dados que cobre o ano 2016, este ano foi excluído da análise, tendo em vista que a ex-presidenta Dilma sofreu impeachment e governou apenas um semestre. Portanto os dados poderiam sofrer influência de apreensões sobre o mandato de Michel Temer. Além disso, apesar da variável indicativa de conservadorismo não apresentar significância estatística, reconhece-se a necessidade de melhoria da mesma, utilizando bases de dados que contemplem os possíveis arquétipos de conservadorismo, alguns já trazidos no texto. Além disso, seria importante incluir componentes capazes de indicar mercantilização da vida social e negação dos direitos sociais, e assim, ajustar o modelo para aumentar sua capacidade explicativa, tendo em vista as variáveis consideradas importantes neste campo de estudo (estudo de representação, comportamento eleitoral etc.) para aumentar a capacidade explicativa do modelo (o valor encontrado no pseudo R^2).

Dizer que um aspecto "conservador" não impacta de modo significativo a avaliação do Governo Dilma não implica em dizer que a tal "onda conservadora" não existe. Mas sim, dizer que o impacto dela é estatisticamente insignificante (segundo a forma que o conservadorismo foi aqui construído e medido) quando controlamos o ato de avaliar o governo em função da avaliação do desempenho econômico (este sim registra impacto significativo). Ao mesmo tempo, é importante destacar que a avaliação que o eleitorado faz da economia não necessariamente representa a verdadeira situação

da economia do país. Para além disso, o país pode registrar crescimento do PIB, mas isso não significar, necessariamente, divisão da riqueza do país entre os cidadãos. Isso ocorre, pois a avaliação da economia junto ao eleitorado está associada, entre outros fatores, à mudança dos níveis de vida por parte do mesmo (NICOLAU & PEIXOTO, 2007).

De todo modo, o estudo resgata a importância/necessidade de considerar-se a leitura econômica do eleitorado no processo de avaliação dos governos, uma tese nada inovadora, mas que nos últimos anos tem sido marginalizada nas leituras do processo de impeachment de Dilma Rousseff. Recomenda-se a realização deste estudo mobilizando-se outras bases capazes de possibilitar uma construção do que compreende-se por perfil conservador de modo mais robusto, como *World Value Survey*, *Latin American Public Opinion Project* (LAPOP), etc. O Latinobarômetro, apesar de trazer grandes informações à pesquisa, tem suas limitações. Contudo, os itens aqui encontrados já oferecem um indício sobre como o impacto das ideias conservadoras, em termo *burkeanos*, podem expressar. A ideia de conservadorismo também pode ser caracterizada de outras formas, na medida em que se encontra bases de dados capazes de avaliar esse novo espectro. Portanto, é importante construir outros fatores capazes de sintetizar o que se compreende por pensamento conservador brasileiro. De todo modo parece que o lema “*It’s the economy, stupid*” criado por James Carville, no ano de 1992, para a campanha de Clinton em sua disputa contra George Bush não estava tão equivocado²⁹.

²⁹ KELLY, Michael. The 1992 Campaign: The Democrats - Clinton and Bush Compete to be Champion of Change; Democrat Fights Perceptions of Bush Gain. **The New York Times**, 31 out. 1992. Disponível em <<https://www.nytimes.com/1992/10/31/us/1992-campaign-democrats-clinton-bush-compete-be-champion-change-democrat-fights.html>> Acesso em 12 mar. 2019

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J. A. G. *Identidade, oposição e pragmatismo: uma teoria política do voto*. Lua Nova, Nº 26, 1992. p. 53-79.

BRADER T. *Campaigning for hearts and minds: how campaign ads use emotion and information to sway the electorate*. PhD thesis, Harvard Univ., Cambridge, MA, 1999.

BURKE, Edmund. *Reflexões sobre a revolução na França*. Tradução José Miguel Nanni Soares. São Paulo: Edipro, 2014.

CARDOSO, F. G.. *Notas sobre o conservadorismo político de Michael Oakeshott (1901 - 1990)*. Revista de Ciência Política, UFScar , v. 24, n. 1, 2015.

CARREIRÃO, Y. *Avaliação do governo e 'voto econômico'*. Lua Nova, 48, 1999. pp. 213-232.

CARREIRÃO, Y. *A eleição presidencial de 2002: uma análise preliminar do processo e dos resultados eleitorais*. Revista de Sociologia e Política. Curitiba, n. 22, 2004. p. 179-194

CARREIRÃO, Y.; BARBETTA, P. *A eleição presidencial de 2002: a decisão do voto na região da Grande São Paulo*. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 19(56), 2004. pp. 75-93.

CASTELLS, M. *De la crisis economica a la crisis política*. Madrid: La Vanguardia Ediciones, 2016. p. 272.

COHEN, Jacob. *Statistical power analysis for the behavioral sciences* (2nd ed.). Hillsdale, NJ: Erlbaum, 1988.

COUTINHO, João P. *As ideias conservadoras - Explicadas a revolucionários e reacionários*. 1. ed. São Paulo: Três Estrelas, 2014. p. 127

CRUZ, Sebastião.; KAYSEL, André.; CODAS, Gustavo. (orgs.). *Direita, volver! O retorno da direita e o ciclo político brasileiro*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015. 304p.

DEMIER, Felipe.; HOEVELER, Rejane. (orgs.) *A onda conservadora: ensaios sobre os atuais tempos sombrios no Brasil*. Rio de Janeiro, Mauad X: Em Pauta, 1º Semestre de 2017 - n. 39, v. 15, p. 271- 275

DOWNS, A. *An economic theory of democracy*. New York: Harper. 1957

GRANBERG, D. & HOLMBERG, S. *The Hawthorne Effect in Election Studies: The Impact of Survey Participation on Voting*. Donald Granberg and Soren Holmberg *British Journal of Political Science*. Vol. 22, No. 2, 1992. p. 240-247.

KERN M. *30-Second Politics: Political Adversiting in the Eighties*. New York: Westport, 1989. p. 237.

HATEMI, P. K. *Genetic Influences on Political Ideologies: Twin Analyses of 19 Measures of Political Ideologies from Five Democracies and Genome-Wide Findings from Three Populations*. 2014, disponível online.

HUNTER, W.; POWER, T. *Rewarding Lula: Executive power, social policy, and the Brazilian elections of 2006*. *Latin American Politics and Society*, 49(1), 2007. p. 1-30.

LAZARSELD, Paul. F; BERELSON, Bernard; GAUDET, Hazel. *The People's Choice: How the Voter Makes Up His Mind in a Presidential Campaign*. Nova York: Columbia University Press, 1944.

LIPSET, S. M.; ROKKAN, S. *Party systems and voter alignments: cross-national perspectives*. New York: Free Press, 1967.

NICOLAU, J. *An Analysis of the 2002 Presidential Elections Using Logistic Regression*. *Brazilian Political Science Review*. 2007. p. 125-135.

NICOLAU, J.; PEIXOTO, V. *As bases municipais da votação de Lula em 2006*. In J. Velloso, ed. *Quem Elegeu Lula?* Rio de Janeiro: Cadernos do Fórum Nacional, 2007.

MENDES, Antonio; VENTURINI, Gustavo. *Eleição presidencial: O Plano Real na sucessão de Itamar Franco*. Opinião Pública, Campinas, vol. II, no 2, Dez. 1994, p. 59-72

MENEGUELLO, R. *Electoral Behavior in Brazil: The 1994 presidential elections*. International Social Science Journal, 147, 1996. p. 627-641.

MULLER, J. (Org.). *Conservatism: an anthology of social and political thought*. New Jersey: Princeton University Press, 1997.

MUNDIM, P. *Um modelo para medir os efeitos da cobertura da imprensa no voto: teste nas eleições de 2002 e 2006*. Opin. Pública vol.16 no.2 Campinas, 2010.

ORTELLADO, P.; RIBEIRO, M. M. *Mapping Brazil's Political Polarization Online*, The Conversation, 3 ago. 2018, disponível online.

PEREIRA, F. B.; *Voto econômico retrospectivo e sofisticação política na eleição presidencial de 2002*. Rev. Sociol. Polit., v. 22, n. 50, 2014. p. 149-174.

PIMENTEL, T.; SILVEIRA, S. A. *Cartografia de espaços híbridos: as manifestações de junho de 2013*, Interagentes, 10 jul. 2013. Disponível online.

RIBEIRO, M. M.; *Antipetismo e Conservadorismo no Facebook*. In: O Ódio Como Política. e-book ed. Boitempo, 2018.

REDLAWSK, David P.; CIVETTINI, Andrew J. W.; LAU, Richard R. *Affective Intelligence and American Democracy*. In: The Affect Effect: Dynamics of Emotion in Political Thinking and Behavior. (ed.) NEUMAN et al, Chicago: Chicago Press, 2007. p. 152-179.

RODRÍGUEZ, L. R.; *Percepciones y actores de la representación política en América Latina*. Barcelona: Ruygens Editorial, 2017. 246p.

ROSENBERG, Shaw (org.). “Deliberation, Participation and Democracy: Can the People Govern? New York: Palgrave Macmillan, 2007. p. 312.

SARTORI, Giovanni. *Concept Misformation in Comparative Politics*. in American Political Science Review, LXIV(4) 1970: 1033–1053.

SCHNUR, Dan. The Affect Effect in The Very Real World of Political Campaigns. In: The Affect Effect: Dynamics of Emotion in Political Thinking and Behavior. (ed.) NEUMAN et al, Chicago: Chicago Press, 2007. p. 357-374.

SILVA, T. M.; *Direita, volver?! O declínio do conservadorismo no Brasil contemporâneo*. Revista Debates, Porto Alegre, v. 11, n. 2, 2017. p. 09-36.

SMITH, Thomas J.; McKENNA, Cornelius M. *A Comparison of Logistic Regression Pseudo R2 Indices*. Multiple Linear Regression Viewpoints, 2013, Vol. 39(2).

SPECK, B. W. & BALBACHEVSKY, E. (2016) *Identificação partidária e voto. As diferenças entre petistas e peessedebistas*. OPINIÃO PÚBLICA, Campinas, vol. 22, nº 3, 2016.

SOARES, G.; TERRON, S. *Dois Lulas: a geografia eleitoral da reeleição (explorando conceitos, métodos e técnicas de análise geoespacial)*. Opinião Pública, 14(2), 2008. p. 269-301.

SOUZA, J. *Edmund Burke e a gênese do conservadorismo*. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 126, 2016. p. 360-377.

TELLES, H; STORNI, T. *Ideologias atitudes e decisão de voto em eleitores de direita e esquerda*. Em: Revista Latinoamericana de Opinión Pública. 2011. p. 87- 146.

VEIGA, L. F.; ROSS, S. D. *Os determinantes da avaliação da economia na eleição presidencial brasileira em 2014*. Opinião Pública, Campinas, vol. 22, nº 3, 2016.

WOOLDRIDGE, J. M. *Introdução à Econometria - Uma abordagem moderna*. cap. 7. *Análise de regressão de múltipla com informações qualitativas, variáveis binárias (ou dummy)*. Ed. Cengage Learning, 2010.

NOTAS [LINKS]

8% APROVAM e 71% reprovam governo Dilma, diz data folha. **G1**, São Paulo, 06 ago. 2015. Política. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/08/71-reprovam-governo-dilma-diz-datafolha.html>>. Acesso em 20 set. 2019.

A POLARIZAÇÃO política nas redes. **El País**, Brasília, 11 mar. 2015. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2015/03/11/politica/1426110398_614502.html> Acesso em 20 set. 2019.

BEDINELLI, Talita. Três grupos organizam os atos anti-Dilma, em meio a divergências. **El País**, São Paulo, 15 out. 2018. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2015/03/13/politica/1426285527_427203.html>. Acesso em 20 set. 2019.

BENITES, Afonso. Movimento contra Dilma cresce ao mesmo tempo que fica mais radical. **El País**, São Paulo, 15. nov. 2014. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2014/11/16/politica/1416094049_851005.html> . Acesso em 20 set. 2019.

CORDEIRO, Tiago. PT se alia à Internacional Progressista. Saiba o que ela pretende. *Gazeta do Povo*, 24 set. 2019. Disponível em <<https://www.gazetadopovo.com.br/ideias/pt-se-alia-a-internacional-progressista-saiba-o-que-ela-pretende-6rm3ivzvhiernk18xxdfkvi6jw/>> Acesso em 20 jul. 2019

CUT, MST e UNE fazem atos contra terceirização em 17 estados e no DF. **G1**, São Paulo, 07 abr. 2015. Política. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/04/cut-mst-e-une-fazem-protestos-contraterceirizacao-em-11-estados.html>>. Acesso em 20 set. 2019.

GOVERNO faz denúncia ao MP de adesivo com ofensa a Dilma. **Terra**, 02 jul. 2015. Disponível em <<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/governo-denuncia-adesivo-com-ofensa-sexual-a-dilma.33f5fa7ff225c4a3d42f654bee769de9sgleRCRD.html>>. Acesso em 30 mai. 2019.

HAILER, Marcelo; GOMES, Vinicius. Bancada progressista perde espaço e direita avança no Congresso Nacional. **Revista Fórum**, 07 out. 2014. Disponível em

<<https://www.revistaforum.com.br/digital/167/bancada-progressista-perde-espaco-e-dir-eita-avanca-congresso-nacional/>>. Acesso em 30 mai. 2019.

JOHNSON, Reed; MAGALHAES, Luciana. Protesters Call for Ouster of Brazil's President Dilma Rousseff. *The Wall Street Journal*, 23 sep. 2019. U.S. Edition. Disponível em <<http://www.wsj.com/articles/panoplv-of-causes-unites-against-brazilian-leader-1439719203>>. Acesso em 24 abr. 2019.

MAGALHAES, Luciana; JELMAYER, Rogerio. Mass Protests Across Brazil Reflect Anger at President. *The Wall Street Journal*, 15 mar. 2015. Disponível em <<https://www.wsj.com/articles/protesters-across-brazil-demonstrate-against-president-on-sunday-1426448960?KEYWORDS=brazi>> Acesso em 20 set. 2019.

RAPOZA, Kenneth. With Little Hope of Impeachment, Brazil Protester Turn to Obama for Support. *Forbes*, 4 nov. 2014. Markets. Disponível em <<https://www.forbes.com/sites/kenrapoza/2014/11/04/with-little-hope-of-impeachment-brazil-protesters-turn-to-obama-for-support/>>. Acesso em 24 abr. 2019.

ROSSI, Marina. "Vaca" até quando? *El País*, São Paulo, 15 out. 2018. Disponível em <http://brasil.elpais.com/brasil/2015/03/09/politica/1425911342_272443.html>. Acesso em 22 abr. 2019.

ROSSI, Marina. Protestos anti-PT registram agressões a quem veste camiseta vermelha. *El País*, São Paulo, 16 ago. 2015. Disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2015/08/17/politica/1439769515_800304.html>. Acesso em 26 ago. 2019.

WATTS, Jonathan. Brazil: Hundreds of thousands of protesters call for Rousseff impeachment. *The Guardian*, Rio de Janeiro, 15. mar. 2015. Disponível em <<http://www.theguardian.com/world/2015/mar/15/brazil-protesters-rousseff-impeachment-petrobras>>. Acesso em 24 abr. 2019.

APÊNDICE ÚNICO

Linhas de comando mobilizadas no Stata13 para tratamento e análise dos dados fornecidos pelo Latinobarômetro

```
*** Descriptive Statistics - Latinobarometro i 2011
```

```
* Control variables
```

```
    * (a) Keep brazilian observations
```

```
keep if idenpa==76
```

```
    * (b) Age
```

```
tab reedad, missing
```

```
rename age age_cat
```

```
tab age_cat, gen(age_)
```

```
rename age_1 age_16_25
```

```
rename age_2 age_26_40
```

```
rename age_3 age_41_60
```

```
rename age_4 age_61_more
```

```
    * (c) Sex
```

```
tab1 sexo S16, missing
```

```
rename sexo sex
```

```
tab sex, gen(sex_)
```

```
rename sex_1 masculino
```

```
rename sex_2 feminino
```

```
    * (d) Religion
```

```
gen religion = .
```

```
replace religion =. if S18== -2
```

```
replace religion =3 if S18== -1
```

```
replace religion =1 if S18==1
```

```
replace religion =2 if S18==2
```

```
replace religion =2 if S18==3
```

```
replace religion =2 if S18==4
```

```
replace religion =2 if S18==5
```

```
replace religion =2 if S18==6
```

```
replace religion =2 if S18==7
```

```
replace religion =2 if S18==8
```

```
replace religion =3 if S18==9
```

```
replace religion =2 if S18==10
```

```
replace religion =3 if S18==11
```

```
replace religion =3 if S18==12
```

```
replace religion =3 if S18==13
```

```
replace religion =3 if S18==14
```

```

replace religion =3 if S18==96
replace religion =3 if S18==97
tab religion, missing

label define religion_lb 1 "Catholic", add
label define religion_lb 2 "Evangelic", add
label define religion_lb 3 "others", add
label values religion religion_lb

tab religion, gen(religion_)
rename religion_1 Catholic
rename religion_2 Evangelic
rename religion_3 Others

* (d) School (state or private school)
* School (state or private school)
tab REEDUC1, gen(education_)
rename education_1 Illiterate
rename education_2 Primary_incomplete
rename education_3 Primary_complete
rename education_4 Secondary_incomplete
rename education_5 Secondary_complete
rename education_6 Higher_incomplete
rename education_7 Higeher_complete
* tab S13NE, missing
* rename S13NE school_type

* (e) Income (Subjective Income)/Class
tab S10ICC12, missing
tab S14, missing /// Class
rename S14 class
replace class=5 if class==3
replace class=. if class==-2 | class==-1 | class==2
tab class, gen(class_)
rename class_1 Class_middle_high
rename class_2 Class_high
rename class_3 Class_middle_low
rename class_4 Class_low

* (f) Region
tab region, gen(region_)
rename region_1 Norte

```



```

rename region_2 Nordeste
rename region_3 Sudeste
rename region_4 Sul
rename region_5 CentroOeste

* Independent variables (central to hypothesis)
  * (I) Economic evaluation
tab P3ST_A, missing /// economic evaluation
tab P1ST, missing ///life satisfaction

gen good_ec_evaluation_macro = P3ST_A
rename good_ec_evaluation good_ec_evaluation_macro
replace good_ec_evaluation_macro=0 if good_ec_evaluation_macro!= 1 &
good_ec_evaluation_macro!=2
replace good_ec_evaluation_macro=1 if good_ec_evaluation_macro==2

gen good_ec_evaluation_micro = P6ST
replace good_ec_evaluation_micro = 0 if good_ec_evaluation_micro!=1 &
good_ec_evaluation_micro!=2
replace good_ec_evaluation_micro=1 if good_ec_evaluation_micro==2

  * (II) CONSERVADORISM
* Evaluation about inequalities
tab P12ST, missing

* Democracy support
tab P13ST ///Democracy vs Authoritarian government
* tab P18ST, missing ///support military intervention

* Social Justice
tab1 P12ST P13ST P18ST, nolabel

* Privatization
tab p68ST /// Satisfaction with privatization

////

* Create conservadorism variable
  * Democratic Values
gen conservadorism_dem1 = 0
replace conservadorism_dem1 = 1 if P13ST==2 | P13ST==3
* In this case conservadorism can be represented by: (a) "Under some circumstances,
an authoritarian government is better;" ///
  * (B) For people like me, it doesn't matter;

```

```

gen conservadorism_dem2 = 0
replace conservadorism_dem2 = 1 if P13ST==2

    * Economical Values
*gen conservadorism_eco = 0
*replace conservadorism_eco = 1 if P68ST==1 | P68ST==2

    * Social Justice
gen conservadorism_soc = 0
replace conservadorism_soc = 1 if P12ST==1 | P12ST==2

    * Generate Conservadorism Factor
    * Generate Conservadorism Factor
gen conservadorism1 = 0
replace conservadorism1 = 1 if conservadorism_dem1==1 & conservadorism_soc==1
tab conservadorism1, missing

gen conservadorism2 = 0
replace conservadorism2 = 1 if conservadorism_dem2==1 & conservadorism_soc==1
tab conservadorism2, missing

    * (iii) Belong political party
gen situation=0
replace situation=1 if perpart==5
tab situation

    * (iv) Confidance in government
gen without_confidance = 0
replace without_confidance = 1 if P20ST_A==6
tab without_confidance

///

* Dependent variable
gen approve_gov = 0
replace approve_gov = 1 if P36ST==1

* Create Model
logistic approve_gov age_26_40 age_41_60 age_61_more feminino
Primary_incomplete Primary_complete Secondary_incomplete Secondary_complete
Higher_incomplete Higher_complete Class_middle_high Class_high
Class_middle_low Nordeste Sudeste Sul CentroOeste Catholic Evangelic
good_ec_evaluation_macro good_ec_evaluation_micro situation without_confidance
conservadorism1

```

```

logistic  approve_gov  age_26_40  age_41_60  age_61_more  feminino
Primary_incomplete Primary_complete Secondary_incomplete Secondary_complete
Higher_incomplete  Higher_complete  Class_middle_high  Class_high
Class_middle_low  Nordeste  Sudeste  Sul  CentroOeste  Catholic  Evangelic
good_ec_evaluation_macro good_ec_evaluation_micro situation without_confidance
conservadorism2

```

2015

*** Descriptive Statistics - latinobarometro 2015

* Control variables

* (a) Keep brazilian observations

keep if idenpa==76

* (b) Age

```

tab reedad, missing
rename reedad age_cat
tab age_cat, gen(age_)
rename age_1 age_16_25
rename age_2 age_26_40
rename age_3 age_41_60
rename age_4 age_61_more

```

* (c) Sex

```

rename S12 sex
tab sex, gen(sex_)
rename sex_1 Masculino
rename sex_2 Feminino

```

* (d) Religion

```

gen Catholic = 0
replace Catholic = 1 if S16==5
gen Evangelic = 0
replace Evangelic = 1 if S16==6 | S16==7 | S16==8 | S16==9 | S16==10 | S16==11 |
S16==12 | S16==14

```

* (e) School (state or private school)

```

tab REEDUC_1, gen(education_)
rename education_1 Illiterate
rename education_2 Primary_incomplete
rename education_3 Primary_complete

```

```
rename education_4 Secondary_incomplete
rename education_5 Secondary_complete
rename education_6 Higher_incomplete
rename education_7 Higher_complete
```

```
*tab S13NE, missing
*rename S13NE school_type
```

```
    * (e) Income (Subjective Income)
```

```
tab S4, missing
rename S4 subjective_income
```

```
tab S6, missing /// Class
rename S6 class
replace class=7 if class==5
replace class=. if class==3 | class==4
tab class, gen(class_)
rename class_1 Class_middle_high
rename class_2 Class_high
rename class_3 Class_middle_low
rename class_4 Class_low
```

```
    * (d) Region
```

```
tab reg, missing
gen region_cat = .
replace region_cat =1 if reg==50
replace region_cat =1 if reg==51
replace region_cat =1 if reg==52
replace region_cat =1 if reg==53
replace region_cat =1 if reg==54
replace region_cat =1 if reg==55
replace region_cat =1 if reg==56
replace region_cat =2 if reg==57
replace region_cat =2 if reg==58
replace region_cat =2 if reg==59
replace region_cat =2 if reg==60
replace region_cat =2 if reg==61
replace region_cat =2 if reg==62
replace region_cat =2 if reg==63
replace region_cat =2 if reg==64
replace region_cat =2 if reg==65
replace region_cat =3 if reg==66
replace region_cat =3 if reg==67
```

```

replace region_cat =3 if reg==68
replace region_cat =3 if reg==69
replace region_cat =4 if reg==70
replace region_cat =4 if reg==71
replace region_cat =4 if reg==72
replace region_cat =5 if reg==73
replace region_cat =5 if reg==74
replace region_cat =5 if reg==75
replace region_cat =5 if reg==76

label define region_cat_lb 1 "Norte", add
label define region_cat_lb 2 "Nordeste", add
label define region_cat_lb 3 "Sudeste", add
label define region_cat_lb 4 "Sul", add
label define region_cat_lb 5 "Centro-Oeste", add
label values region_cat region_cat_lb

tab region_cat, gen(region_)
rename region_1 Norte
rename region_2 Nordeste
rename region_3 Sudeste
rename region_4 Sul
rename region_5 CentroOeste

* Independent variables (central to hypothesis)
  * (I) Economic evaluation
  /// economic evaluation MACRO
  tab P3STGBS, missing
  /// economic evaluation MICRO
  tab P6STGBS, missing
  ///life satisfaction
  tab P1ST, missing

gen good_ec_evaluation_macro = 0
replace good_ec_evaluation_macro=1 if good_ec_evaluation_macro==5 |
good_ec_evaluation_macro==6

gen good_ec_evaluation_micro = 0
replace good_ec_evaluation_micro=1 if good_ec_evaluation_micro==5 |
good_ec_evaluation_micro==6

  * (II) CONSERVADORISM
* Social Justice/Evaluation about inequalities
tab P18ST, missing

```

```

* Democracy support
///Democracy vs Authoritarian government
tab P11STGBS

* tab P18ST, missing ///support military intervention - Don't have similar
*****

* Privatization

/// tab p68ST /// Satisfaction with privatization
/// There are not this variable in 2015 latinobarometro version..

* Create conservadorism variable
  * Democratic Values
gen conservadorism_dem1 = 0
replace conservadorism_dem1 = 1 if P11STGBS==6 | P11STGBS==7
tab conservadorism_dem1

    * In this case conservadorism can be represented by: (a) "Under some
circumstances, an authoritarian government is better;" ///
    * (B) For people like me, it doesn't matter;
gen conservadorism_dem2=0
replace conservadorism_dem2 = 1 if P11STGBS==7

*gen conservadorism_dem2 = 0
*replace conservadorism_dem2 = 1 if P18ST==1

    * Economical Values
*gen conservadorism_eco = 0
*replace conservadorism_eco = 1 if P68ST==1 | P68ST==2

    * Social Justice
gen conservadorism_soc = 0
replace conservadorism_soc = 1 if P18ST==5 | P18ST==6
    * In this case that variable consider that people that classify income distribution
like (a) very fair, and unfair
    * like conservatives;

    * Generate Conservadorism Factor
gen conservadorism1 = 0
replace conservadorism1 = 1 if conservadorism_dem1==1 & conservadorism_soc==1
tab conservadorism1, missing

gen conservadorism2 = 0
replace conservadorism2 = 1 if conservadorism_dem2==1 & conservadorism_soc==1

```

```
tab conservadorism2, missing
```

```
    * (iii) Belong political party
```

```
gen situation=0
```

```
replace situation=1 if perpart==5
```

```
tab situation
```

```
    * (iv) Confidence in government
```

```
gen without_confidance = 0
```

```
replace without_confidance = 1 if P16ST_G==8
```

```
///
```

```
* Dependent variable
```

```
gen approve_gov = 0
```

```
replace approve_gov = 1 if P48STGBS==4
```

```
tab approve_gov
```

```
* Create Model
```

```
logistic  approve_gov  age_26_40  age_41_60  age_61_more  feminino
Primary_incomplete Primary_complete Secondary_incomplete Secondary_complete
Higher_incomplete   Higher_complete   Class_middle_high   Class_high
Class_middle_low  Nordeste  Sudeste  Sul  CentroOeste  Catholic  Evangelic
good_ec_evaluation_macro good_ec_evaluation_micro situation without_confidance
conservadorism1
```

```
logistic  approve_gov  age_26_40  age_41_60  age_61_more  feminino
Primary_incomplete Primary_complete Secondary_incomplete Secondary_complete
Higher_incomplete   Higher_complete   Class_middle_high   Class_high
Class_middle_low  Nordeste  Sudeste  Sul  CentroOeste  Catholic  Evangelic
good_ec_evaluation_macro good_ec_evaluation_micro situation without_confidance
conservadorism2
```